

CO CERTIFICADO*



USAR O CARTÃO AJUDA

Até 31 de Outubro, sempre que usar o seu cartão de crédito, o Millennium bcp entrega €0,15 ao UNHCR/ACNUR, para ajudar os refugiados de todo o mundo.

EM APOIO DE
UNHCR
The UN Refugee Agency



Ajuda aos Refugiados

Millennium
bcp

A vida inspira-nos

www.millenniumbcp.pt

707 50 24 24

21 AGO

PÚBLICO LISBOA

21 de Agosto de 2006
Ano XVII • N.º 5990
Portugal €1,00 (IVA incluído)
Espanha €2,00 (IVA incluído)

Director: JOSÉ MANUEL FERNANDES
Directores adjuntos: NUNO PACHECO
e MANUEL CARVALHO

e-mail: publico@publico.pt

**ANGARIADORES
IMOBILIÁRIOS
IMPEDIDOS DE
LUCRAR POR DÍVIDAS**

De 2400 candidatas a angaria-
imobiliários tentaram insinuar-se na actividade, para a poderem exercer legalmente, mas viram os processos chumbados por não conseguirem comprovar que não tinham dívidas ao Estado. **P28**

**Gramago
e Günter
Grass e
regressa à
literatura no
novo livro**

P21

**INQUÊNCIA JUVENIL**

**Centros educativos
não promovem
inserção dos menores**

Centros educativos que acolhem menores delinquentes preocupam-se mais com a gestão do dia-a-dia do que com a educação, concluiu um investigador. Ao longo de quase um ano, acompanhou os internados no Centro de Santo António, no Porto. **P16/17**

FUTEBOL

**Ronaldo
e Rooney
fazem as
pazes em
campo**

P25

**ÍNDICE**

| | |
|--------------------|---------|
| OPINIÃO | 6 A 8 |
| ANÁLISE | 32/33 |
| COMENTÁRIOS | 43 A 45 |
| NOTÍCIAS | 46/47 |
| SPORTS E FARMÁCIAS | 48 |

PÚBLICO

www.publico.pt

DIAD
Nova vaga
de economistas
descomplica
a economia
MBA Os "case studies" portugueses

Governo acusado de ocultar entradas na Administração Pública

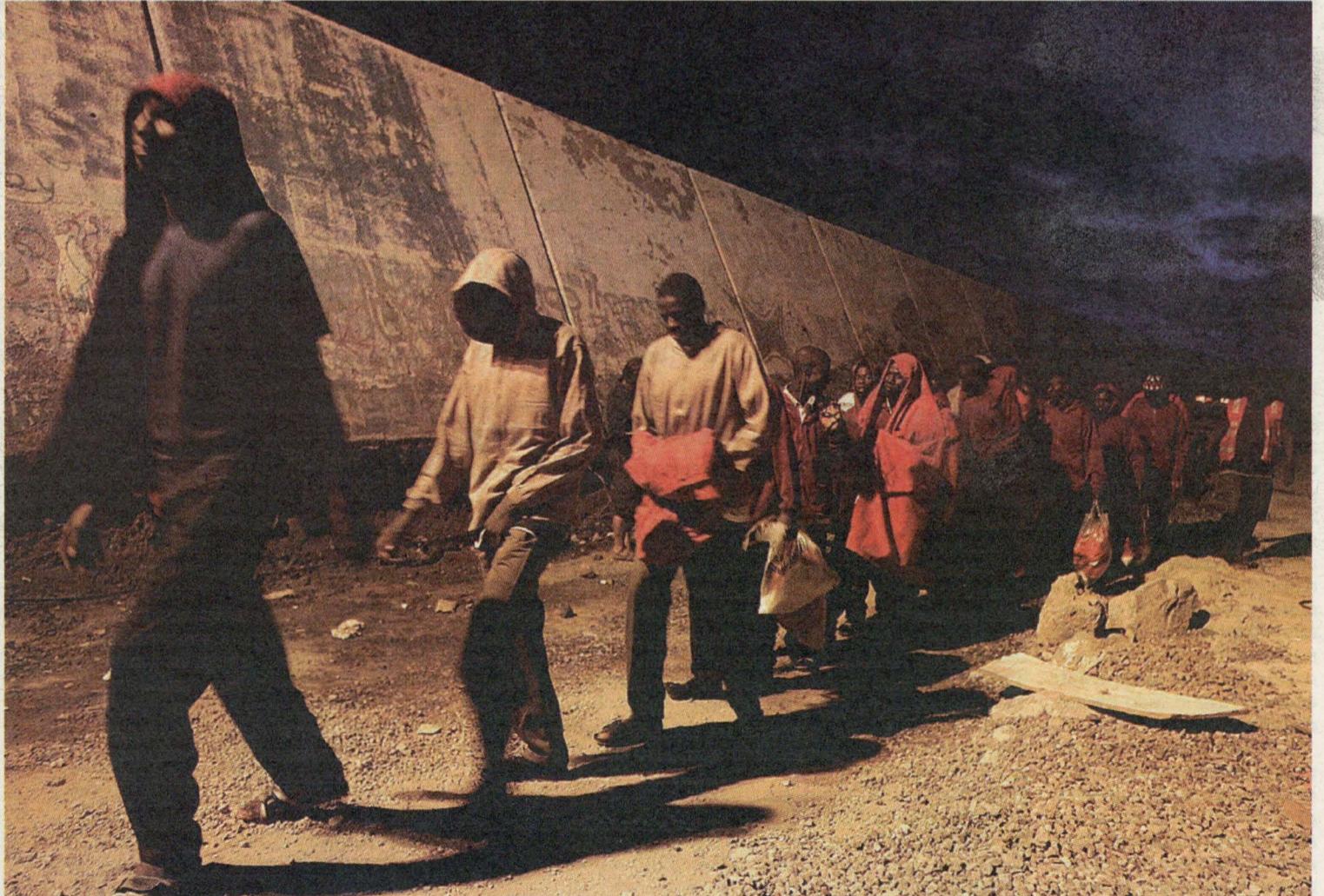
OPOSIÇÃO, EM BLOCO, CRITICA O QUE AFIRMA SER FALTA DE TRANSPARÊNCIA

Os partidos da oposição reagiram ontem contra o fim da divulgação dos contratos individuais de trabalho na Administração Pública. Em causa, argumentam, está a possibilidade de o Governo

poder passar a fazer nomeações políticas e familiares sem que os cidadãos delas tomem conhecimento. O CDS-PP pondera mesmo alegar a sua ilegalidade. A medida foi tomada no dia 4 de

Agosto, através de uma "orientação técnica" da Direcção-Geral da Administração Pública, com a "concordância" do secretário de Estado da tutela, João Figueiredo. **P9**

ARTURO RODRIGUEZ/AP

**MUNDO**

**Israel ameaça lançar
"segunda volta" de
ataques ao Hezbollah**

Ameaça israelita quer obrigar ao desarmamento do grupo xiita. O Governo libanês comprometeu-se a usar um punho de ferro com quem lance rockets sobre território israelita. As Nações Unidas condenaram a acção militar israelita de sábado no Líbano. **P12**

DESTAQUE

**Movimentos de
guerrilha assumem
novas formas**

Quando se multiplicam conflitos envolvendo grupos terroristas ou que recorrem a estratégias terroristas, o Hezbollah surge como um exemplo de uma força diferente. E, depois de um mês a resistir ao Exército israelita, muitos grupos em todo o mundo estarão tentados a imitá-lo. **P2A4**

Imigração

**Invasão de ilegais
submerge Canárias**

**Zapatero diz que luta contra a pobreza é a única
forma de travar invasão | Mais de 1300 "sem papéis"
chegaram em três dias às praias do arquipélago** **P18**

Saramago defende Günter Grass

RUI GAUDÊNCIO/ARQUIVO

Nobel português diz que ficou "perplexo" com a confissão. Fala ainda do seu novo livro, de memórias de criança

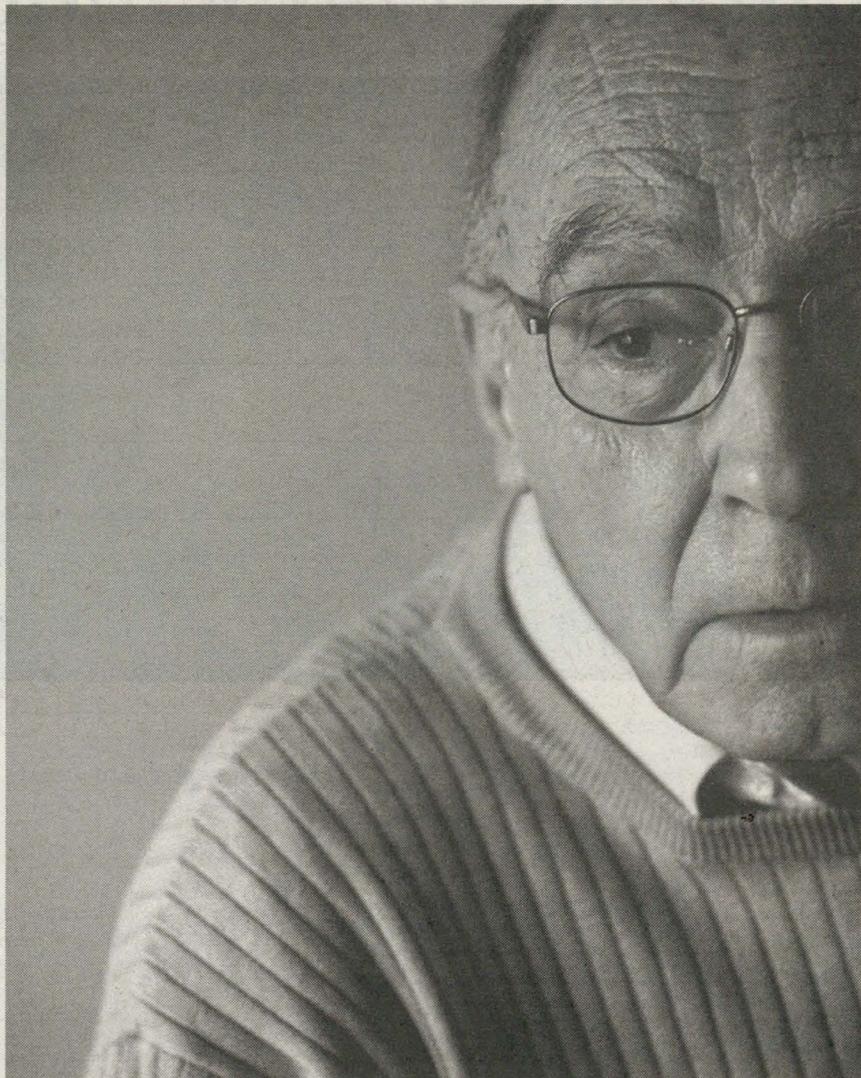
JOANA GORJÃO HENRIQUES

Escritor e Nobel da Literatura José Saramago considerou "hipócrita" as reacções das críticas à confissão do escritor alemão e também Nobel Günter Grass de que tinha participado às Waffen-SS, os soldados polí-
ticos de Hitler.

Em uma entrevista ao jornal espanhol *El País* de ontem a propósito do seu último livro, *As Pequenas Memórias*, que acabou de publicar nem há uma semana, Saramago parece ter ficado surpreendido com "a violência das reacções". "Ele tinha 17 anos. Este período da vida não conta? Parece-me uma reacção hipócrita, de muita gente que tal reacção consulta a sua própria consciência. Muita gente quer encontrar pés-de-barro em personalidades influentes."

Saramago disse ainda que a sua primeira reacção quando soube da confissão de Grass foi de "perplexidade": "Nunca imaginei que tivesse estado nas Waffen-SS... e não sei ainda que tivesse ido como voluntário." O novo livro de Saramago, que a editora lançou a 16 de Novembro, marca o regresso à infância do escritor que vive em Lanzarote. "É um livro de memórias de quando era pequeno. Esteve para se chamar *O Livro das Tentações* mas pareceu-me demasiado pretencioso." E continuou: "Sempre estive muito ligado à criança que me surpreendi-me com a quantidade de reacções que tinha daquela época. O livro fez-me sofrer um pouco. Mas no final também foi um alívio."

Na sua nova obra, Saramago conta memórias familiares "que não são agradáveis", coisas que "tocaram negativamente", coisas de uma criança não devia ter visto". O livro é dividido no período de entre os 4 e os 10 anos, o livro tem 150 páginas ("não é uma obra de ficção", disse). Saramago escreveu



Saramago diz que a "violência das reacções" a Grass também o surpreenderam

memórias de criança e não de adulto, e não se adiantou ainda: "Senti-me uma criança ao escrevê-las. Queria que os leitores soubessem de onde saiu o homem que sou." O jornalista do *El País* pergunta-lhe

ainda se não é um homem optimista. Resposta: Como ser optimista quando se lê o jornal? O mundo é o lugar do inferno. (...) Não sou um pessimista, sou um optimista bem informado." ■